

DECOMTEC

Departamento de Competitividade e Tecnologia

**O papel da Indústria no desenvolvimento do
Brasil e demais países**

Equipe Técnica

Novembro de 2014

- ❑ Diversos autores têm reafirmado a importância da Indústria de Transformação para a retomada do crescimento econômico. Dentre eles, em artigos recentes, Antônio Delfim Netto, Yoshiaki Nakano e Dani Rodrik.

“Sem a expansão do setor industrial o crescimento não voltará” Antônio Delfim Netto, artigo: “Nec temerare nec timide”, Valor Econômico do dia 04/11/2014.

“Sem reduzir o custo Brasil, particularmente o diferencial de taxa de juros e de carga tributária comparado ao nossos parceiros comerciais, e uma depreciação mais persistente da taxa de câmbio, não vamos reativar a locomotiva que move a economia, o setor industrial, com seus serviços modernos.” Yoshiaki Nakano, artigo: “Os ajustes de 2015”, Valor Econômico do dia 10/06/2014.

“Continuo cético, portanto, de que um modelo encabeçado pelos serviços possa trazer alto crescimento e bons empregos da forma como a indústria outrora trouxe”, Dani Rodrik, artigo: “Os serviços são a nova indústria?”, Valor Econômico do dia 14/10/2014.

- ❑ No discurso da Presidente Dilma, após a divulgação do resultado das eleições de 2014, a indústria foi destacada:

“Promoverei ações locais, em especial na economia, para retomar o nosso ritmo de crescimento e para continuar com a garantia de níveis altos de emprego e assegurar os salários. Vamos dar mais impulsos à atividade econômica, em **especial o setor industrial**”.

- ❑ Porém, em entrevista recente aos jornais impressos, na última pergunta, quando questionada sobre as dificuldades da Indústria, a Presidente respondeu: **“Fica para a próxima”**. Diante disso, vamos esperar quais são os planos do governo que serão anunciados para a indústria.

Qual o papel que a Indústria de Transformação terá para o crescimento da economia brasileira?

Sumário executivo

- ❑ A experiência internacional e a brasileira mostram que o **desenvolvimento da indústria de transformação é crucial para o crescimento econômico dos países no longo prazo.**
- ❑ Recente estudo do Núcleo de Economia Regional e Urbana da USP, com base em modelos de crescimento em painel com 82 países, estima que **uma elevação da participação da indústria de transformação no PIB de 10% ao longo de cinco anos está associado a aumento anual na taxa de crescimento do PIB de 0,19% a 0,31%.** Para economias emergentes e em desenvolvimento, o efeito estimado no PIB vai de 0,22% a 0,27%.
- ❑ Conforme detalhado no presente trabalho, nos últimos 40 anos, os **países de alto crescimento** econômico tiveram crescimento da indústria de transformação ainda mais significativo, ou seja, a **expansão da indústria impulsionou o aumento do PIB.** Inversamente, **nos países com baixo crescimento do PIB, a lenta expansão da indústria restringiu o crescimento da economia.**
- ❑ No período de 1972 a 2012, a renda per capita no Brasil passou de US\$ 5,3 mil para US\$ 10,2 mil em PPC, um crescimento de 1,6% a.a., igual a média de um grupo de seis países que também se desindustrializaram. Enquanto isso, a renda per capita de um grupo de quatro países de intensa industrialização passou de US\$ 2,2 mil para US\$ 13,5 mil, representando crescimento de 4,7% a.a., pouco mais do triplo do brasileiro. Ademais, a renda per capita desses países já é quase 33% maior do que a do Brasil.

Sumário executivo

- ❑ **Em média, os países em desenvolvimento com crescimento mais acelerado têm seu PIB impulsionado pela Indústria de Transformação.** Dentre os treze mais importantes países em desenvolvimento, no grupo dos que obtiveram alto crescimento do PIB (6,57% a.a.), o crescimento do PIB industrial foi de 8,15% a.a., o que representa 154% acima do crescimento da indústria (3,20%a.a.) nos países com baixo crescimento econômico (3,17% a.a.).
- ❑ O Brasil teve crescimento do PIB de 3,6% a.a., e 2,7% a.a. de crescimento da indústria de transformação. Ou seja, **também no caso brasileiro, o fraco crescimento industrial explica o baixo crescimento econômico.**
- ❑ De fato, desde a década de 1980 o Brasil sofreu um processo de desindustrialização precoce e profundo (e mais intenso do que em quase todos os demais países), o que explica em boa medida seu lento crescimento econômico nesse período. Entre 1983 e 2013, a participação da indústria de transformação passou de 25,5% para 13,1% do PIB, ou seja, perdeu mais de 50% da representatividade na economia brasileira em três décadas.
- ❑ Devido a profunda desindustrialização, **o Brasil possui atualmente uma das menores participações do produto industrial no PIB, porém com uma renda per capita bem aquém das economias desenvolvidas.** Isso reduz as condições estruturais de crescimento do PIB e da renda, e, por conseguinte, a passagem do país à condição de nação desenvolvida.

Sumário executivo

- ❑ O **Custo Brasil e sobrevalorização cambial**, responsáveis por um diferencial de preços entre o produto industrializado nacional e o importado dos principais parceiros comerciais da ordem de 34,4% na média entre 2008 e 2013, **são os principais determinantes da fase mais recente da desindustrialização brasileira** – nesse período, a participação da indústria de transformação no PIB diminuiu 3,9 p.p., para 13,1%, nível mais baixo desde a década de 1950.
- ❑ A **sobrevalorização cambial não foi generalizada**. Entre 2004 e 2012, dentre quinze economias analisadas, **nenhum país com taxa de câmbio sobrevalorizada obteve crescimento econômico acima de 2% a.a.** O Brasil apresentou a maior taxa de sobrevalorização cambial da amostra, e, não por acaso, obteve a menor média de crescimento da indústria de transformação no período.
- ❑ Dessa forma, se os principais determinantes para o processo de desindustrialização - Custo Brasil e valorização cambial - não forem solucionados, o Brasil verá outra década de oportunidade de crescimento econômico ser desperdiçada.

Industrialização e desindustrialização nos países e no Brasil

- 1 Industrialização e crescimento econômico
- 2 Industrialização e desindustrialização nas principais economias
- 3 Determinantes da desindustrialização brasileira
- 4 Considerações gerais sobre desindustrialização e crescimento econômico no Brasil

A. Industrialização e desindustrialização nos países e no Brasil

- 1 Industrialização e crescimento econômico
- 2 Industrialização e desindustrialização nas principais economias
- 3 Determinantes da desindustrialização brasileira
- 4 Considerações gerais sobre desindustrialização e crescimento econômico no Brasil

A importância da indústria na determinação do crescimento econômico dos países é corroborada por diversos estudos, dos quais podem ser destacadas as seguintes conclusões:

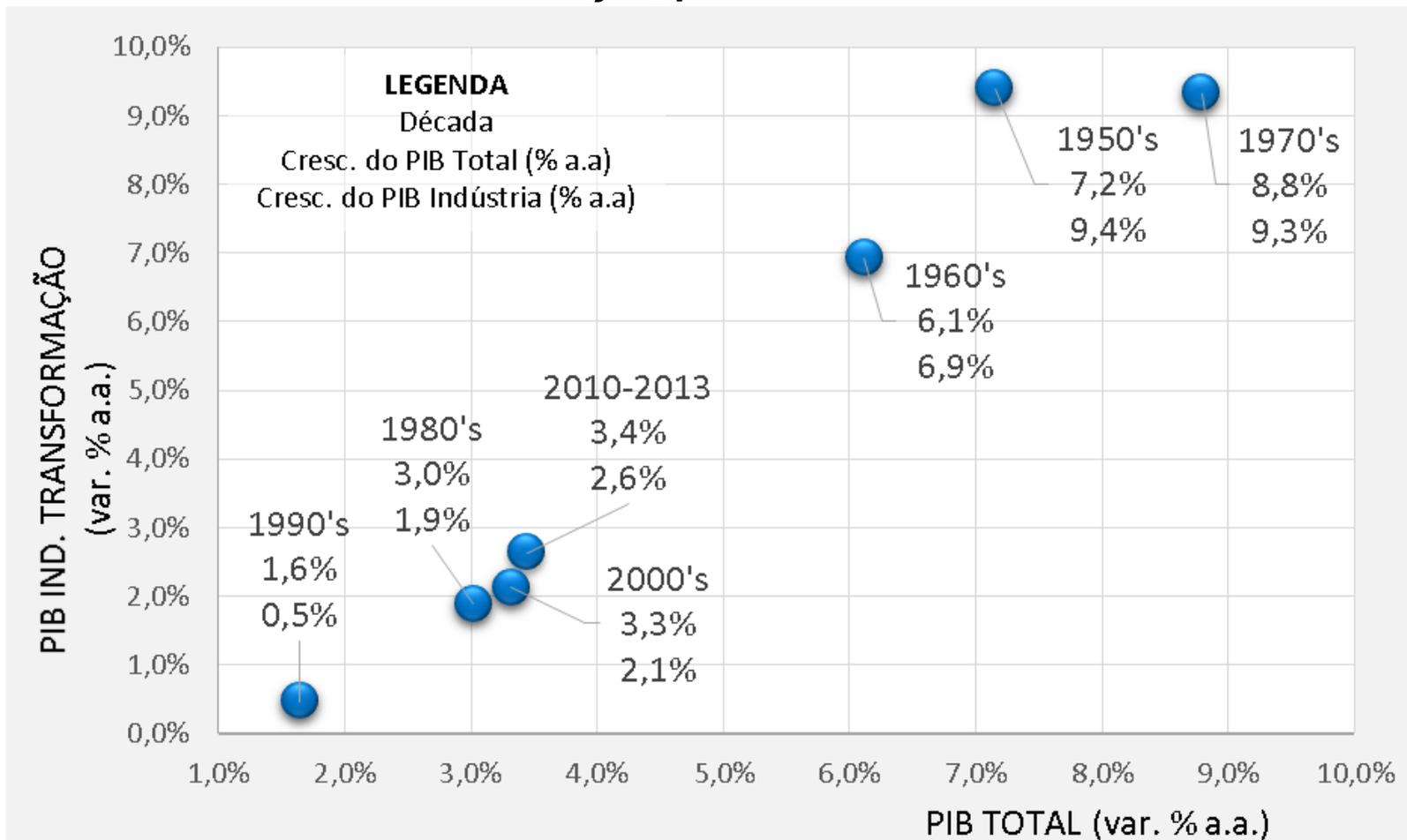
- ❑ No longo prazo, o aumento no nível de renda per capita de um país, como indicador de um maior desenvolvimento econômico, está associado a um aumento na participação do setor industrial na produção agregada;
- ❑ Devido ao fato de o multiplicador da produção (encadeamentos intersetoriais) ser maior na indústria de transformação do que nos demais setores de atividade, quanto maior a participação da indústria no PIB, maior tende a ser o crescimento da economia – no Brasil, o multiplicador da Indústria de Transformação é 2,13, contra 1,70 da indústria extrativa, 1,51 para o setor de Serviços e 1,70 da agropecuária¹;
- ❑ A produtividade industrial tende a crescer a taxas mais elevadas que nos demais setores de atividade, inclusive o setor de serviços, devido ao fato de a indústria de transformação ser mais intensiva em capital (mais mecanizada), contribuindo para o crescimento da produtividade da economia como um todo;
- ❑ Estudo recente do Núcleo de Economia Regional e Urbana da USP², com base em modelos de crescimento em painel com 82 países, estima que uma elevação da participação da indústria de transformação no PIB de 10% ao longo de cinco anos está associado a aumento anual na taxa de crescimento do PIB de 0,19% a 0,31% na amostra completa e de 0,22% a 0,27% para as economias emergentes e em desenvolvimento.

¹ Em 2005, o multiplicador da produção chinês foi de 2,51 para a Ind. de Transformação e 2,0 para Serviços; no mesmo ano, na Coreia do Sul foi de 2,02 para a Ind. Transformação e 1,68 para Serviços. Para a União Europeia, foi de 2,24 para a Ind. Transformação e 1,70 para Serviços. Para os Estados Unidos, foi de 2,00 para a Ind. Transformação e 1,70 para Serviços. Fonte: , DECOMTEC/FIESP (2013) "Por que Reindustrializar o Brasil?".

² VIEIRA, F., AVELLAR, A., VERÍSSIMO, M. (2013) Indústria e Crescimento Econômico: Análise em Painel. Nereus. São Paulo.

O desenvolvimento da indústria de transformação é uma condição crucial para o crescimento econômico no longo prazo. Os períodos de maior crescimento brasileiro do PIB – décadas de 1950, 1960 e 1970 – foram impulsionados pelo crescimento da Indústria de Transformação.

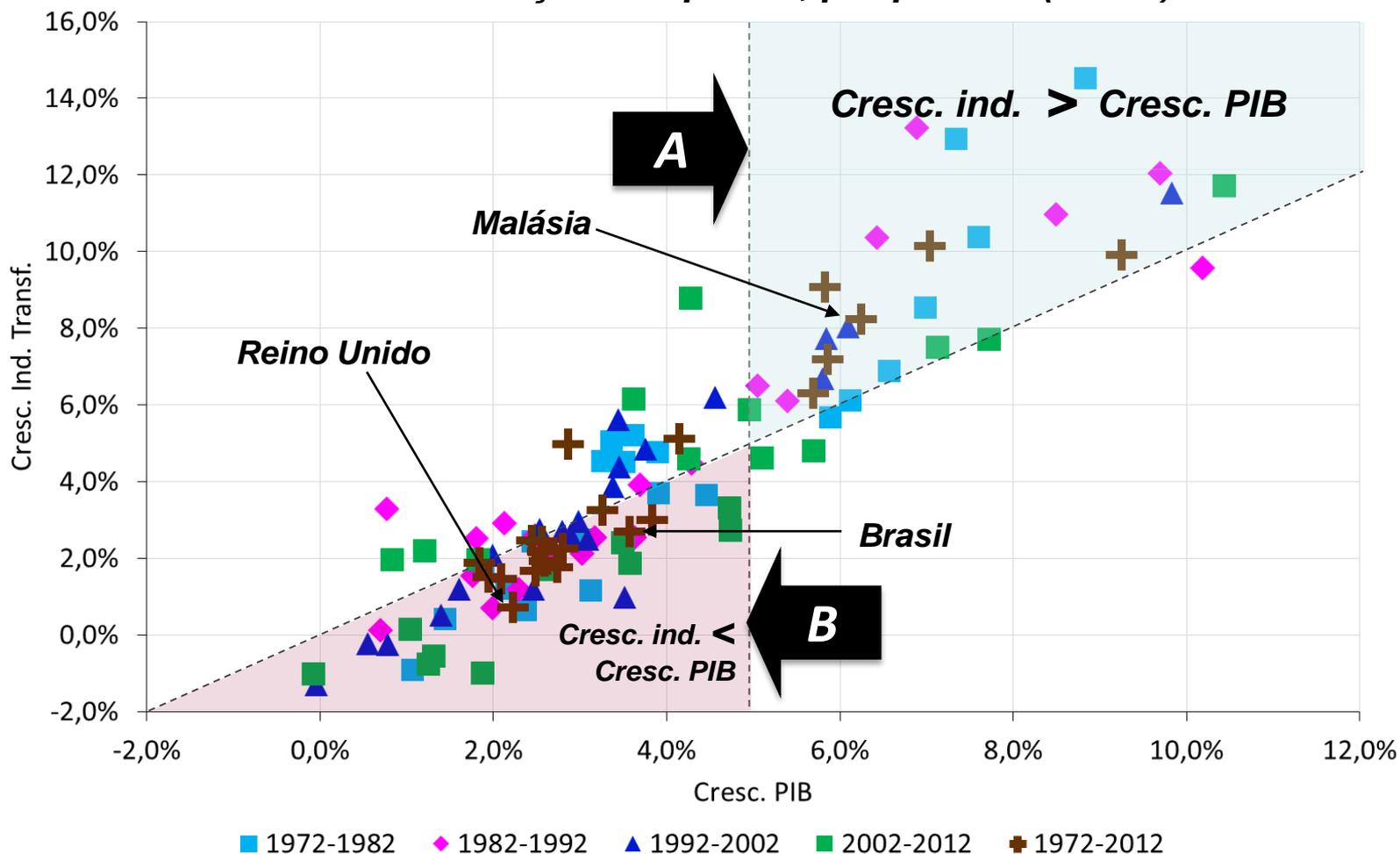
Figura 1. Crescimento médio anual do PIB e do produto da Indústria de Transformação, por década - BRASIL



Fonte: IPEA; IBGE; FIESP. Elaboração: Decomtec-FIESP

Os dados dos 22 países mais relevantes da economia mundial* nas últimas quatro décadas reforçam essas conclusões. Os países com maior crescimento do PIB (Grupo A), tiveram a Indústria de Transformação com crescimento elevado e superior ao crescimento do PIB.

Figura 2. Crescimento do PIB e crescimento do produto da Ind. Transformação dos países, por período (% a.a.)

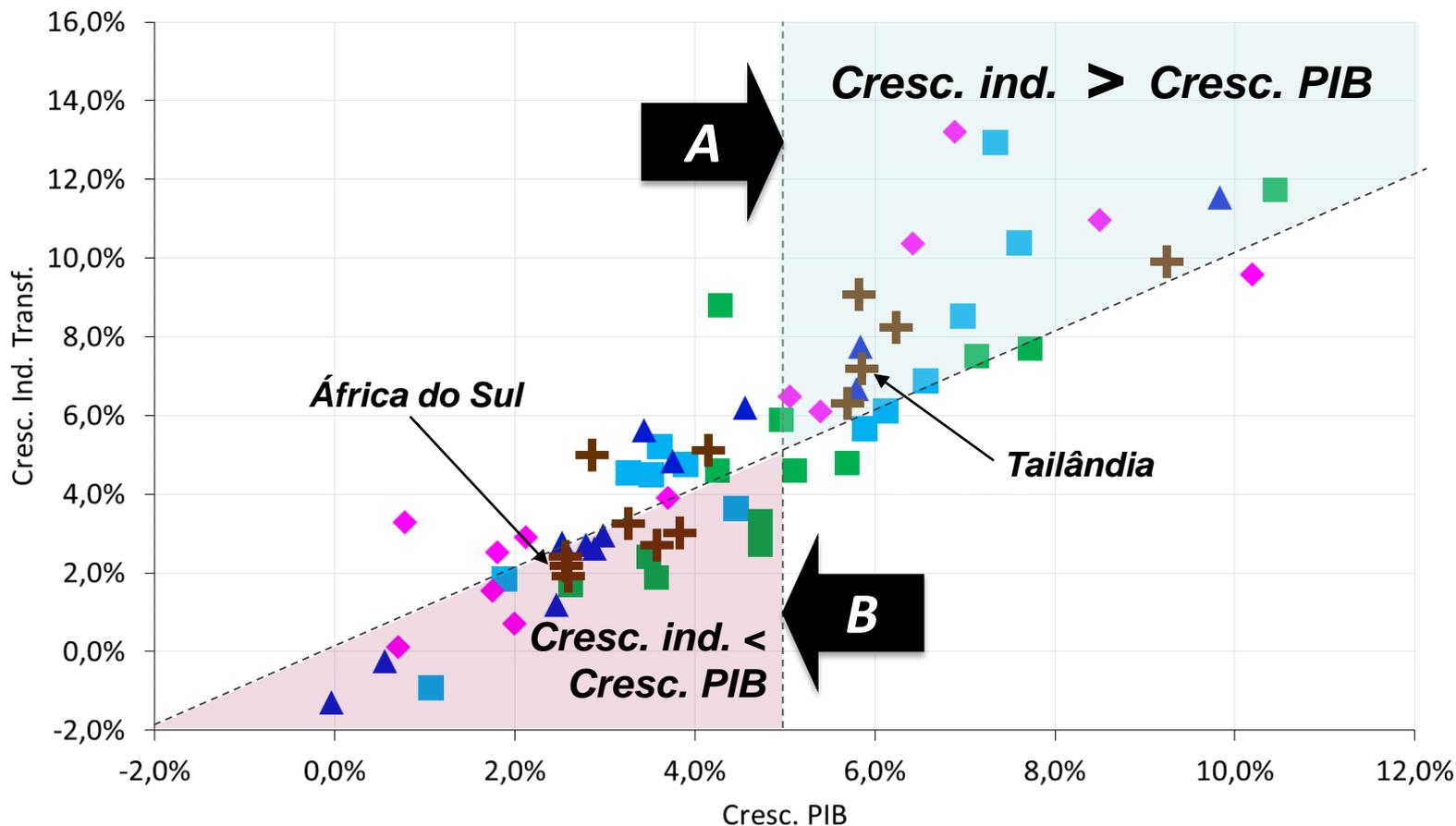


Amostra
Argentina
África do Sul
Alemanha
Brasil
Canadá
China
Colômbia
Espanha
EUA
França
Índia
Indonésia
Itália
Japão
Malásia
México
Polônia
Reino Unido
Coreia do Sul
Tailândia
Turquia
Venezuela

* Países com PIB maior que 0,40% do PIB Mundial e população superior a 25 milhões de habitantes em 2012, conforme descrição no Anexo. Fontes: ONU, Banco Mundial, SCN/IBGE. Elaboração própria.

Essa relação também é significativa se tomados apenas países em desenvolvimento*, conforme a figura 2 abaixo, e tabelas subsequentes

Figura 3. Crescimento do PIB e crescimento do produto da Ind. Transformação dos países em desenvolvimento, por período (% a.a.)



Amostra
Argentina
África do Sul
Brasil
China
Colômbia
Índia
Indonésia
Malásia
México
Polônia
Tailândia
Turquia
Venezuela

■ 1972-1982 ◆ 1982-1992 ▲ 1992-2002 ■ 2002-2012 + 1972-2012

* Países em desenvolvimento (segundo critério da ONU) com PIB maior que 0,40% do PIB Mundial e população superior a 25 milhões de habitantes em 2012, conforme descrição no Anexo. Fontes: ONU, Banco Mundial, SCN/IBGE. Elaboração própria.

Em média, os países em desenvolvimento com crescimento mais acelerado têm seu PIB impulsionado pela indústria de transformação. Já os países em desenvolvimento de crescimento lento têm baixo crescimento industrial

1972-2012	PIB	PIB Indústria Transform.
Países cresc. PIB > Média	6,57%	8,15%
Crescimento médio	4,48%	5,10%
Países cresc. PIB < Média	3,17%	3,20%

1972-1982	PIB	PIB Indústria Transform.
Países cresc. PIB > Média	6,75%	8,41%
Crescimento médio	4,79%	5,69%
Países cresc. PIB < Média	3,10%	3,36%

1982-1992	PIB	PIB Indústria Transform.
Países cresc. PIB > Média	7,07%	9,45%
Crescimento médio	4,25%	5,52%
Países cresc. PIB < Média	1,83%	2,14%

- Tomando-se o período de 40 anos de 1972 a 2012, os países em desenvolvimento com crescimento do PIB maior que a média do grupo (4,48%a.a.) tiveram crescimento industrial de 8,15%a.a., 154% acima do crescimento da indústria (3,20%a.a.) dos países com crescimento econômico abaixo da média;
- Dentre os países em desenvolvimento com crescimento do PIB maior que a média do grupo em 1972-1982 (4,79%a.a.), o crescimento industrial foi de 8,41%a.a., um pouco mais de 150% acima do crescimento da indústria (3,36%a.a.) dos países cujo crescimento do PIB foi abaixo da média;
- Entre 1982 e 1992, os países em desenvolvimento com crescimento do PIB maior que a média do grupo (4,25%a.a.) tiveram crescimento do PIB industrial de 9,45%a.a., mais do que o quádruplo do crescimento da indústria (2,14%a.a.) dos países que cresceram abaixo da média.

Em média, os países em desenvolvimento com crescimento mais acelerado têm seu PIB impulsionado pela indústria de transformação. Já os países em desenvolvimento de crescimento lento têm baixo crescimento industrial

1992-2002	PIB	PIB Indústria Transform.
Países cresc. PIB > Média	5,96%	7,40%
Crescimento médio	3,64%	4,10%
Países cresc. PIB < Média	2,20%	2,04%

Entre 1992 e 2002, os países em desenvolvimento com crescimento do PIB maior que a média do grupo (3,64%a.a.) tiveram crescimento industrial de 7,40%a.a., mais de 260% superior ao crescimento industrial (2,04%a.a.) em países que cresceram abaixo da média;

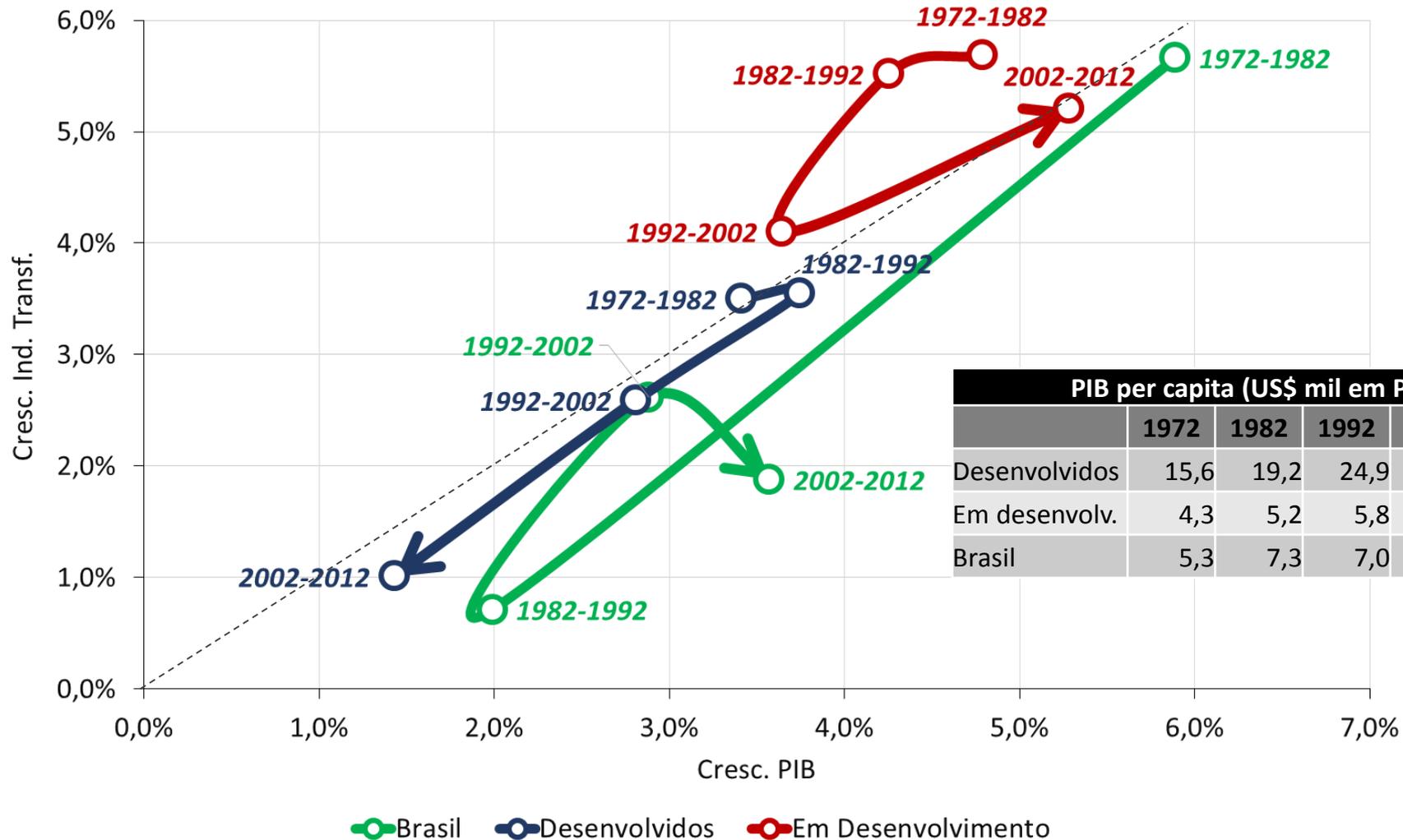
2002-2012	PIB	PIB Indústria Transform.
Países cresc. PIB > Média	7,75%	7,94%
Crescimento médio	5,29%	5,20%
Países cresc. PIB < Média	4,19%	3,99%

Dentre os países em desenvolvimento com crescimento do PIB maior que a média do grupo em 2002-2012 (5,29%a.a.), o crescimento industrial foi de 7,49%a.a, quase o dobro da expansão da indústria (3,99%a.a.) dos países que cresceram abaixo da média.



Dividindo a amostra dos 22 países mais relevantes da economia mundial em desenvolvidos e em desenvolvimento, o melhor desempenho do segundo grupo se explica pelo maior dinamismo industrial. O Brasil, com baixo crescimento industrial, teve aumento do PIB aquém dos demais países em desenvolvimento.

Figura 4. Crescimento do PIB e crescimento do produto da Ind. Transformação, por grupo de países e períodos (% a.a.)

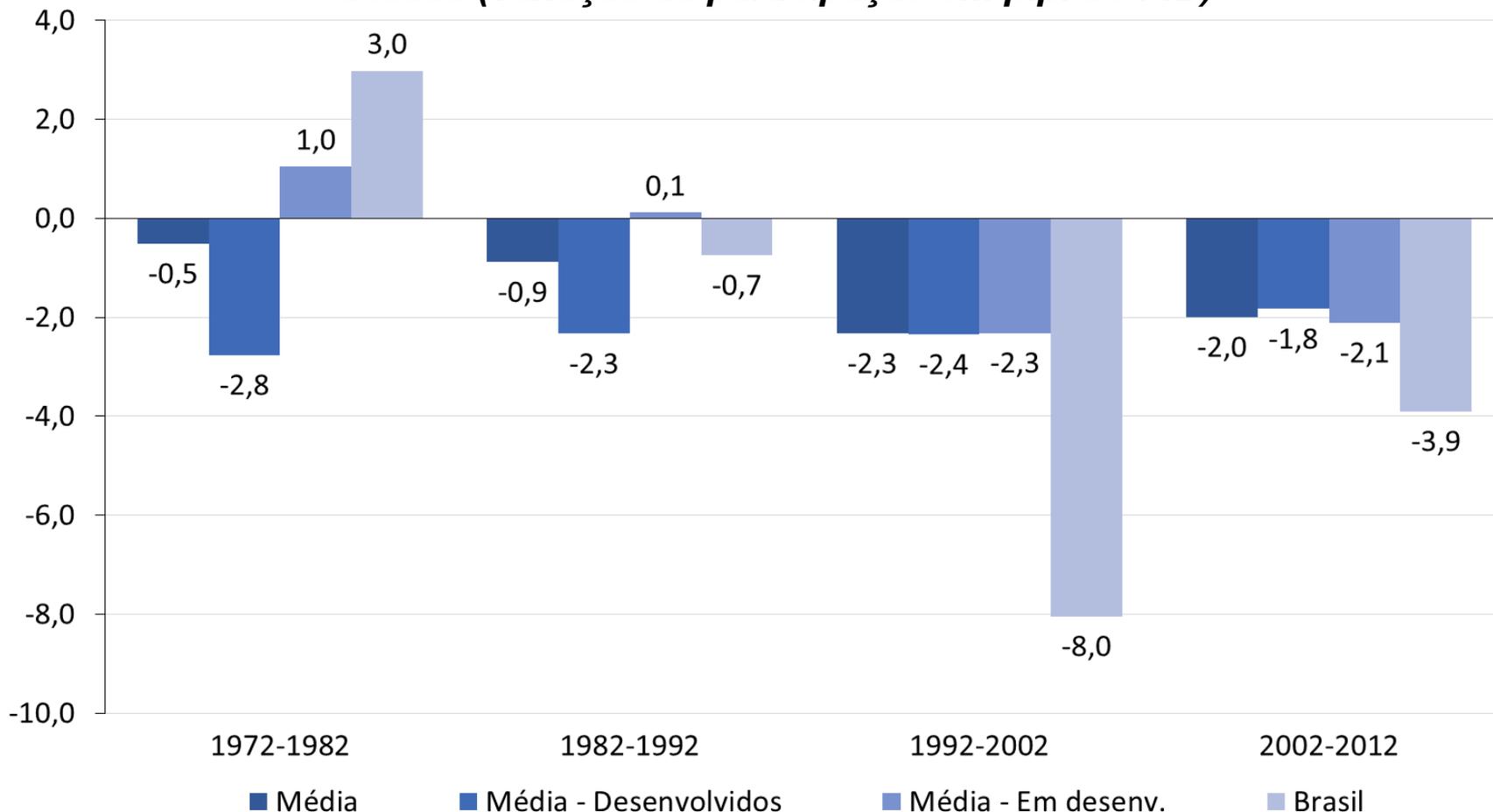


A. Industrialização e desindustrialização nos países e no Brasil

- 1 Industrialização e crescimento econômico
- 2 Industrialização e desindustrialização nas principais economias**
- 3 Determinantes da desindustrialização brasileira
- 4 Considerações gerais sobre desindustrialização e crescimento econômico no Brasil

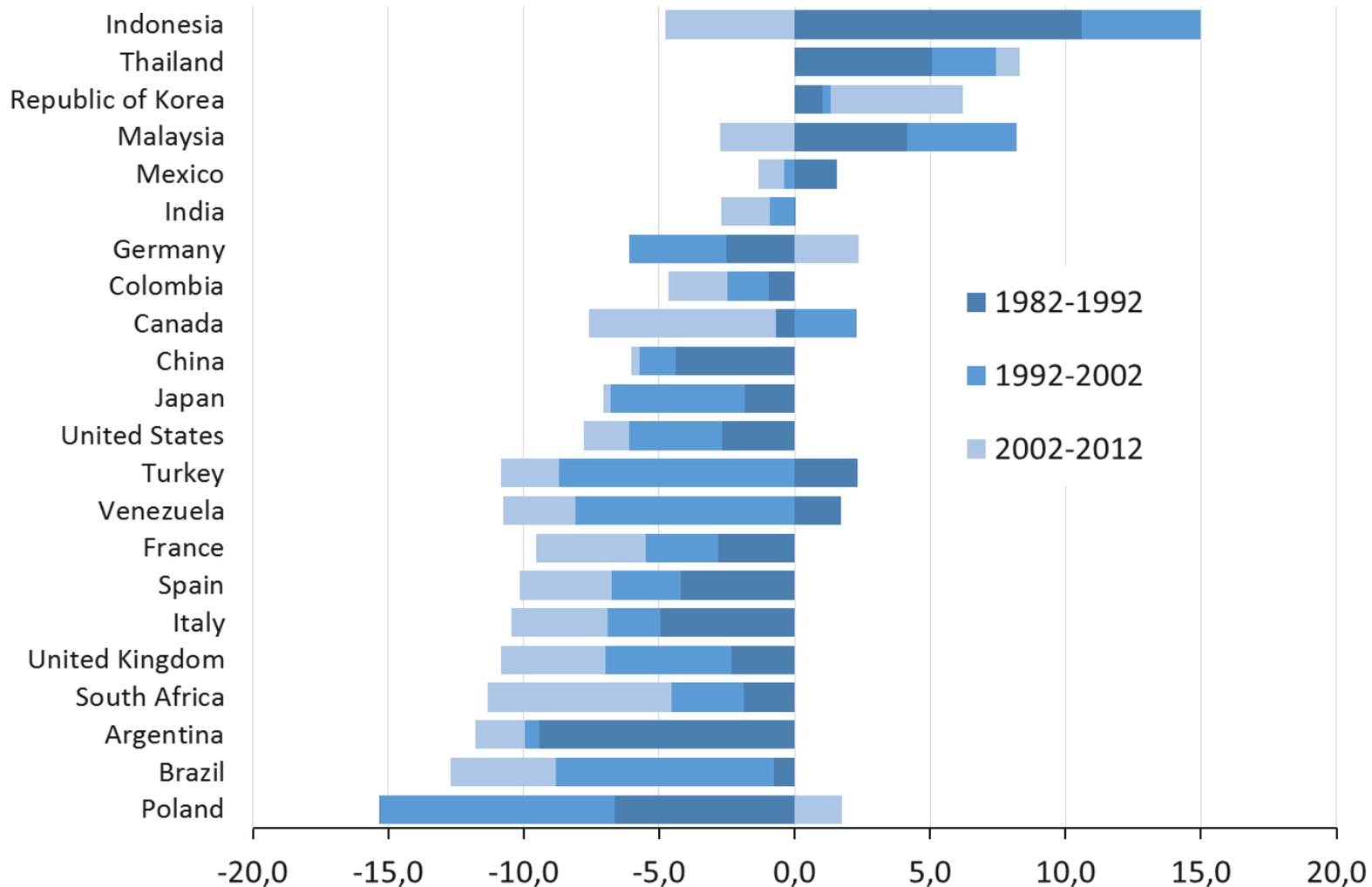
Nas últimas três décadas, as principais economias do mundo sofreram, em distintos níveis, um processo de queda de participação da indústria de transformação no PIB

Figura 5. Crescimento na participação da indústria no PIB, por década (variação da participação em p.p. do PIB)



Após 1982, o Brasil foi o segundo país da amostra em intensidade de desindustrialização, com redução de 12,7 p.p. na participação da ind. transformação no PIB, só perdendo para a Polônia

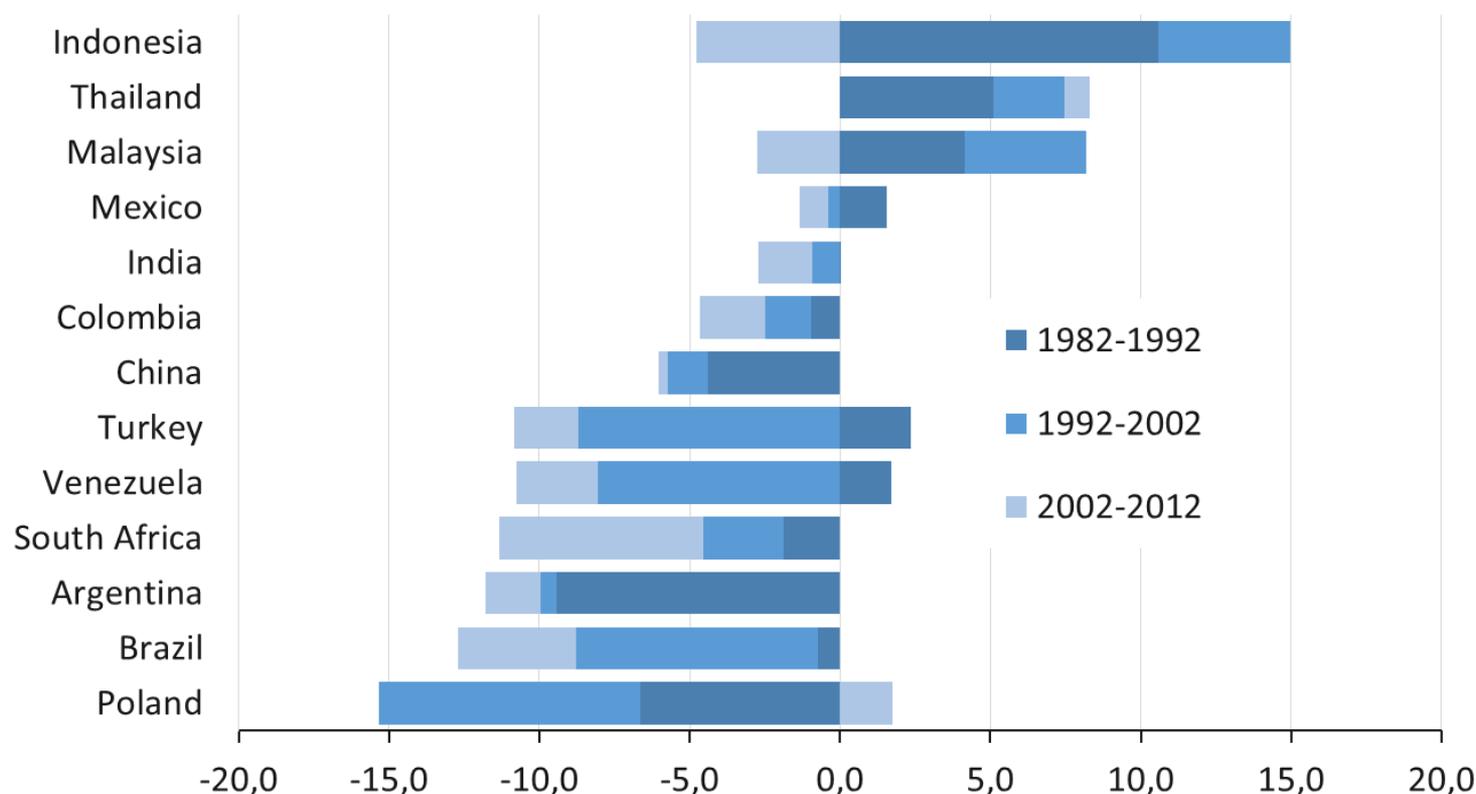
Figura 6. Variação percentual da participação da indústria de transformação no PIB



Desindustrialização nos países em desenvolvimento: a maior parte dos países da amostra (9 entre 13) teve perda de participação da indústria de transformação no PIB no período 1982-2012

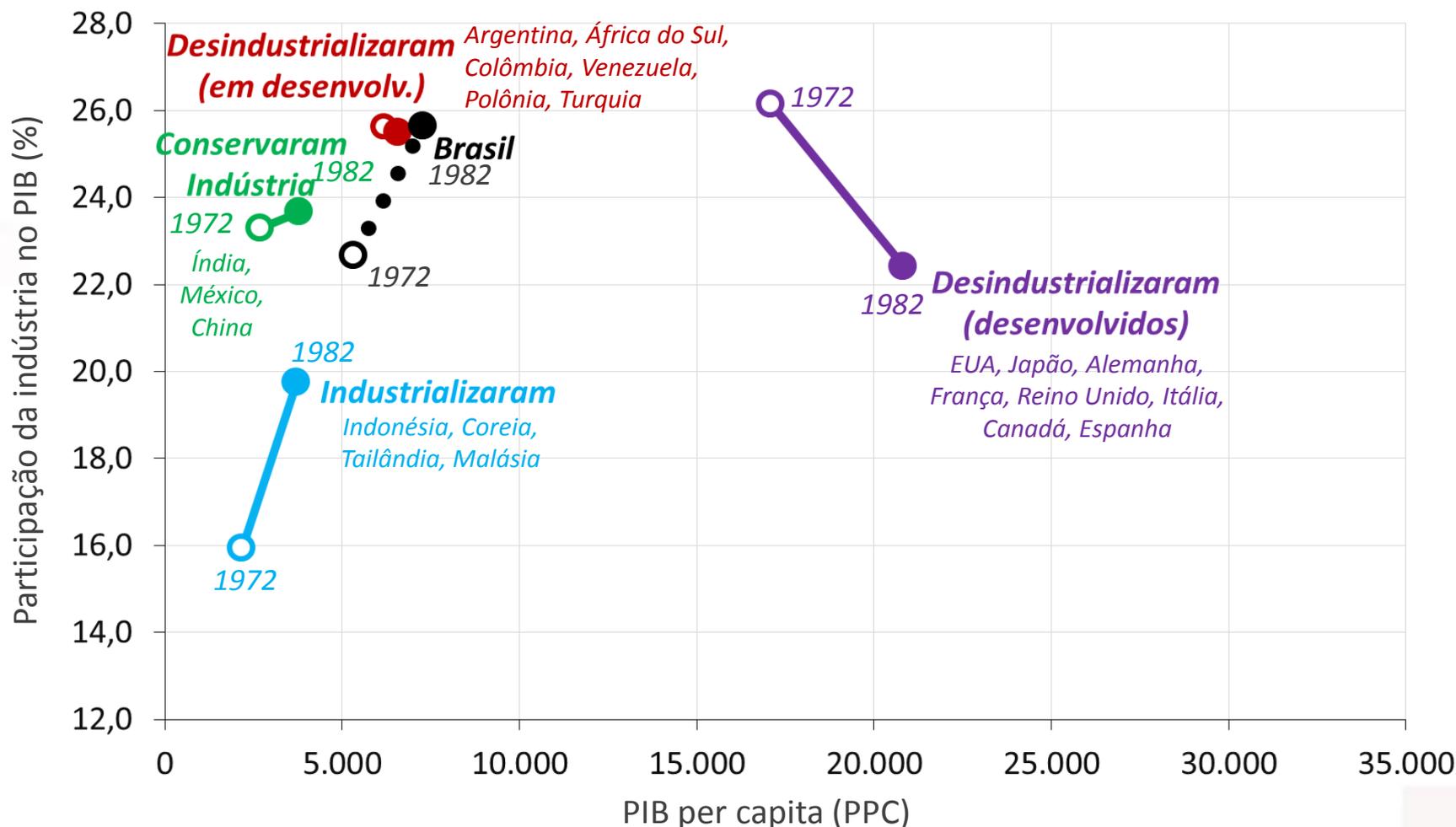
- Na média desses 13 países, ocorreu redução de 4,3 pontos percentuais de participação da indústria de transformação no PIB, equivalente a um terço da perda ocorrida na economia brasileira (-12,7 pontos percentuais)

Figura 7. Variação percentual da participação da indústria de transformação no PIB



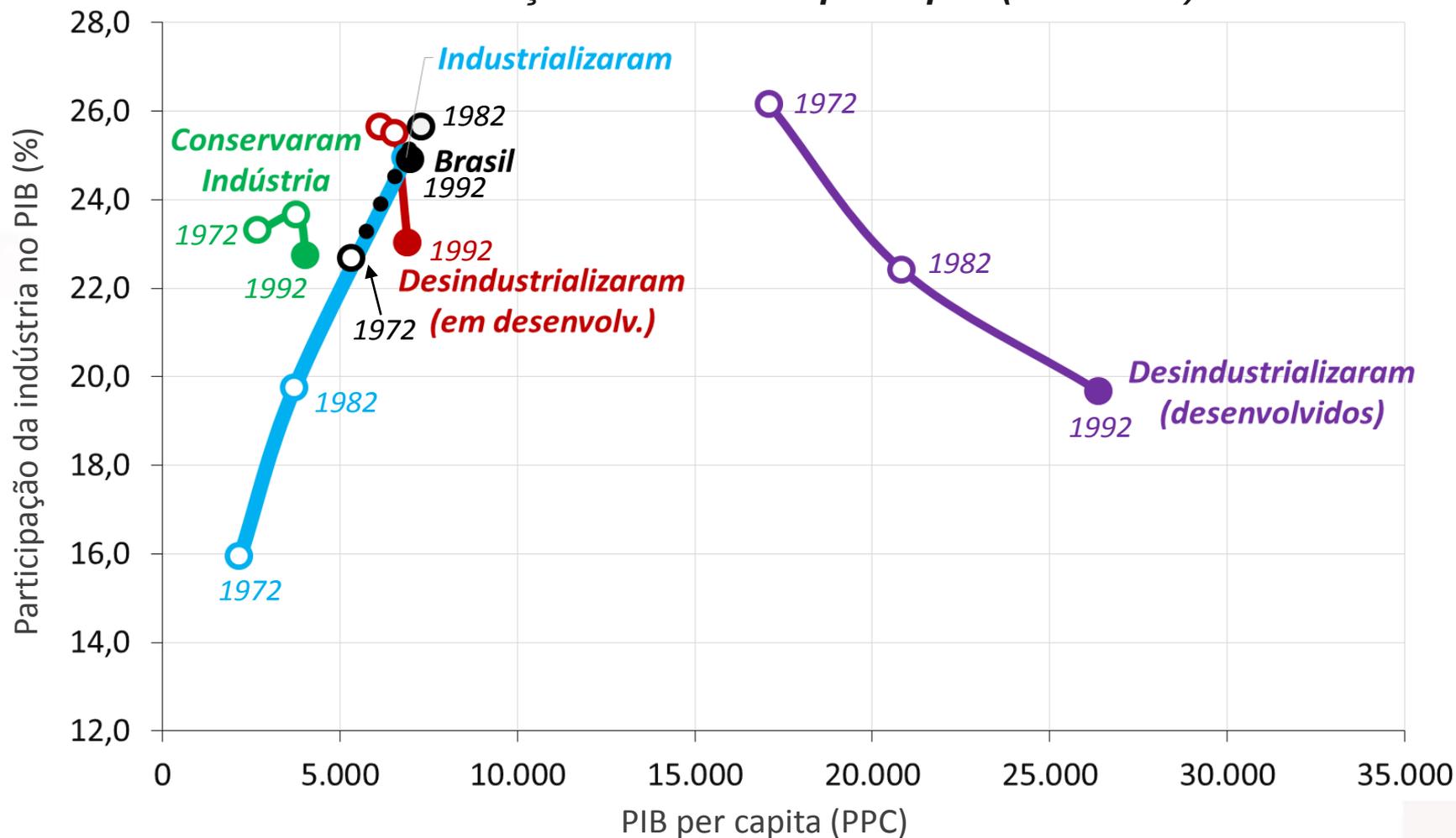
Evolução da indústria de transformação e da renda per capita dos países: no período 1972-1982, o Brasil expandiu sua renda com contribuição do crescimento industrial, assim como uma parte dos países em desenvolvimento

Figura 8. Evolução da participação em percentual da indústria de transformação no PIB e PIB per capita (1972-1982)



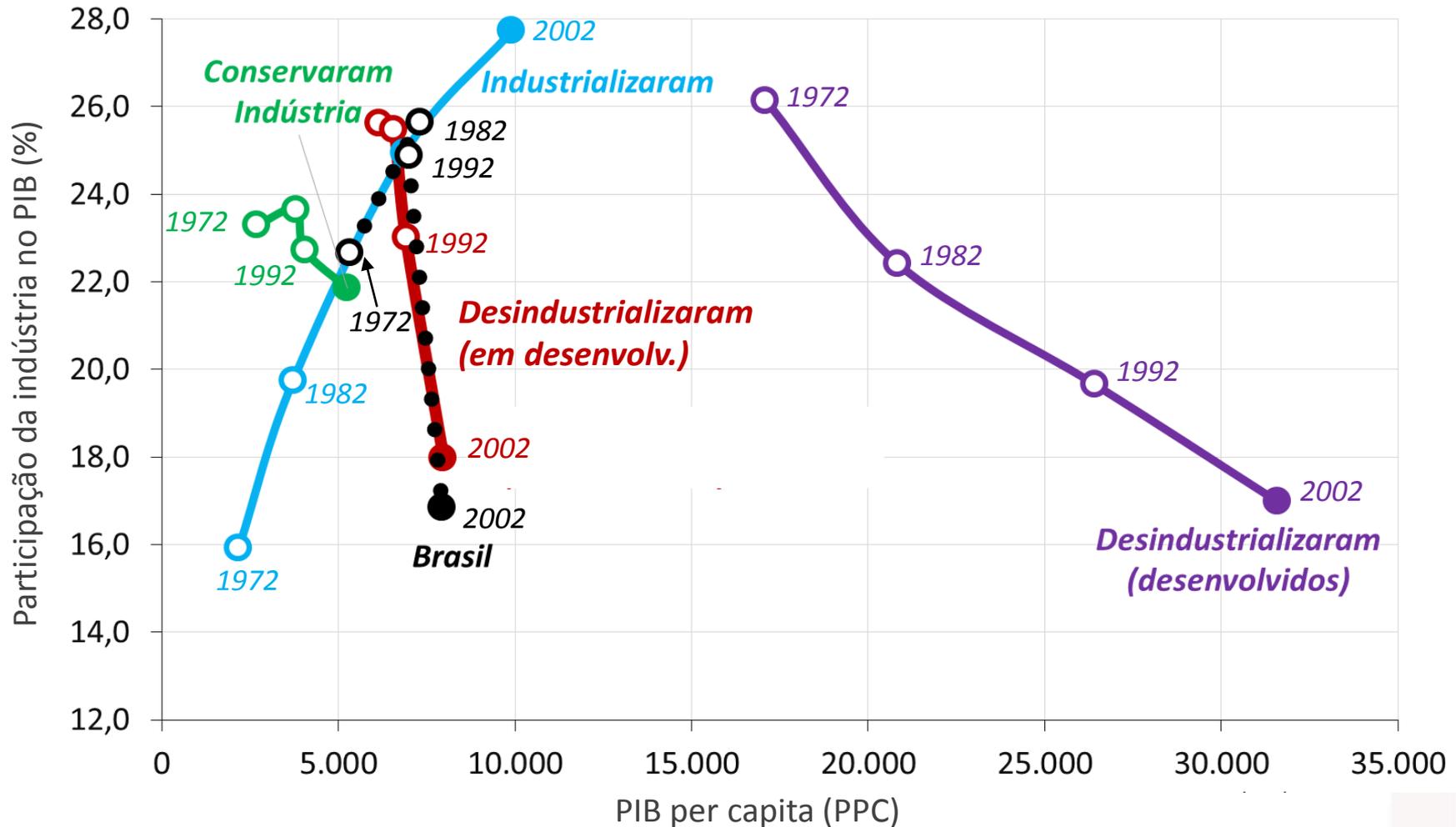
Entre 1982 e 1992, os países do grupo destacado em azul alcançaram nosso nível de renda per capita, tendo por base a aceleração do processo de industrialização. Já o Brasil viveu um período de estagnação econômica

Figura 9. Evolução da participação em percentual da indústria de transformação no PIB e PIB per capita (1972-1992)



Na década seguinte (1992-2002), o Brasil e outro grupo de países enfrentaram intensa desindustrialização, e a renda ficou praticamente estagnada. Os demais países em desenvolvimento mantiveram ou expandiram o nível de industrialização e obtiveram maior expansão da renda

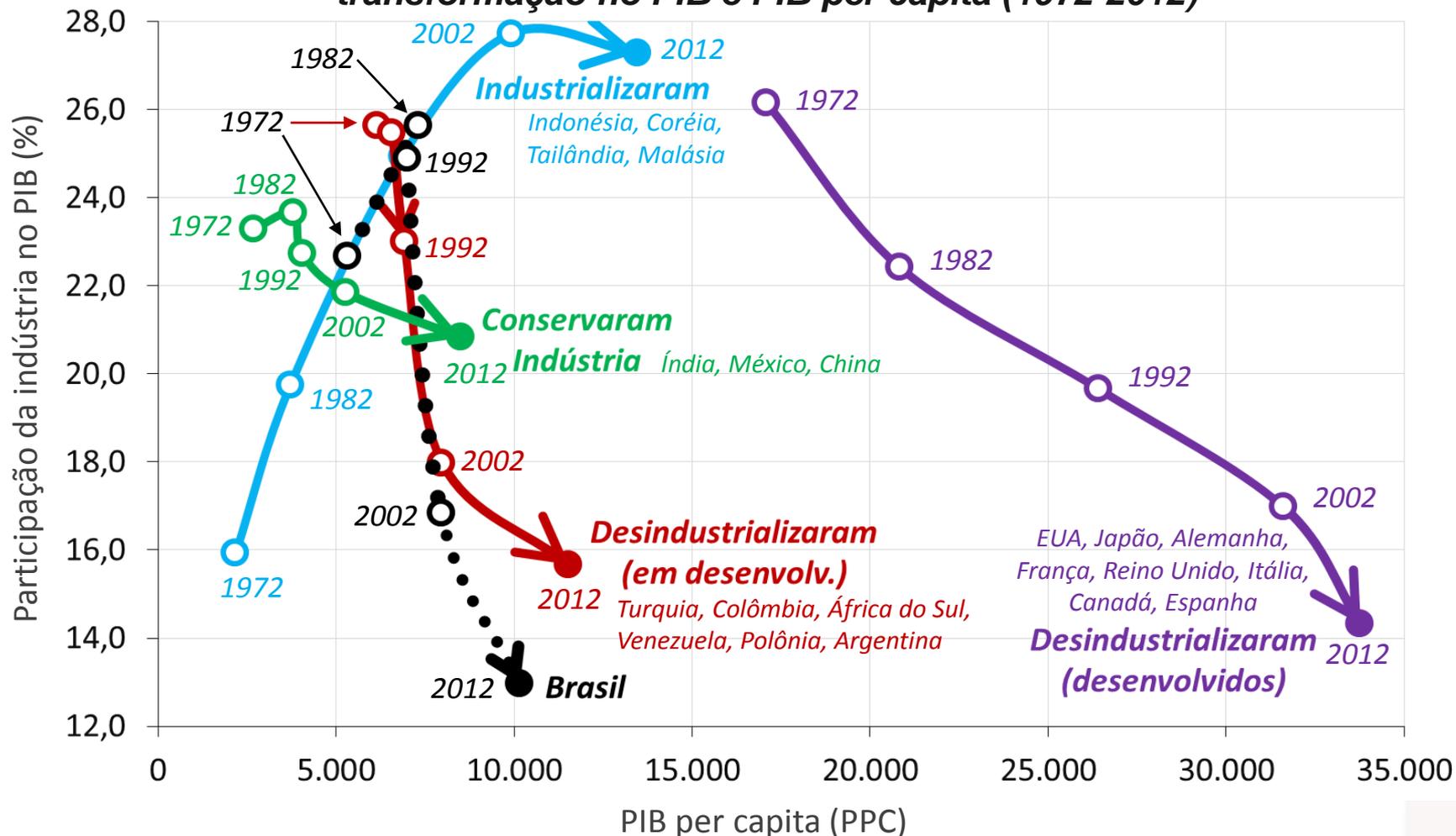
Figura 10. Evolução da participação em percentual da indústria de transformação no PIB e PIB per capita (1972-2002)



A desindustrialização foi uma oportunidade de desenvolvimento desperdiçada pelo Brasil: países com renda similar, mas que mantiveram ou elevaram seu nível de industrialização, tiveram crescimento econômico acelerado

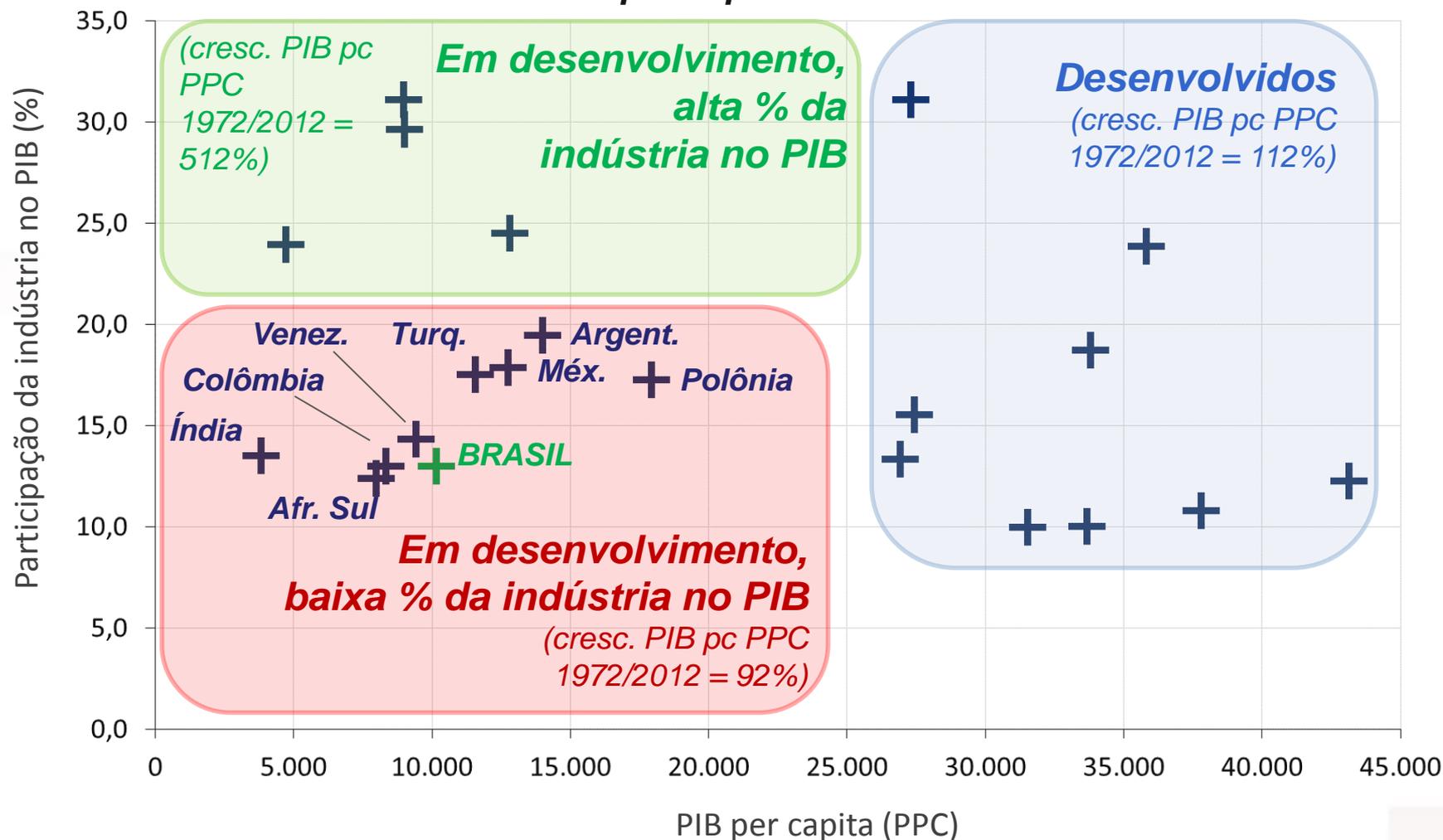
Em países de desindustrialização precoce, como o Brasil, o crescimento da renda foi ínfimo

Figura 11. Evolução da participação em percentual da indústria de transformação no PIB e PIB per capita (1972-2012)



Devido a profunda desindustrialização, o Brasil possui atualmente uma das menores participações do produto industrial no PIB. Isso reduz as condições estruturais de crescimento do PIB e da renda, e, por conseguinte, a passagem do país à condição de nação desenvolvida

Figura 12. Participação em percentual da indústria de transformação no PIB e PIB per capita em 2012



A. Industrialização e desindustrialização nos países e no Brasil

- 1 Industrialização e crescimento econômico
- 2 Industrialização e desindustrialização nas principais economias
- 3 Determinantes da desindustrialização brasileira**
- 4 Considerações gerais sobre desindustrialização e crescimento econômico no Brasil

Determinantes da desindustrialização brasileira: Custo Brasil e sobrevalorização cambial

Os componentes do diferencial de preços entre o produto industrializado nacional e o importado dos principais Parceiros comerciais indicam que o Custo Brasil e a Valorização Cambial reduzem a competitividade da indústria de transformação nacional.

Componentes do Custo Brasil com os principais Parceiros Comerciais	Diferencial de Preços (Em %)
1 Custo Brasil	23,4
1.1 Tributação: Carga e Burocracia	13,8
1.2 Juros sobre Capital de Giro	4,1
1.3 Energia e matérias primas	3,0
1.4 Infraestrutura Logística	1,5
1.5 Custos extras de serviços a funcionários	0,7
1.6 Serviços non <i>tradables</i>	0,3
2 Sobrevalorização Cambial	16,0
3 Outros componentes*	-5,7
Total	33,7

Fonte: DECOMTEC/FIESP.

* Compreende os Custos de Importação (Imposto de Importação, fretes e seguros), e a diferença entre a tributação indireta (ICMS, IPI e PIS/COFINS) proveniente da aplicação de fórmulas distintas de apuração entre o produto industrializado no país e o importado e de suas diferentes bases de cálculo.

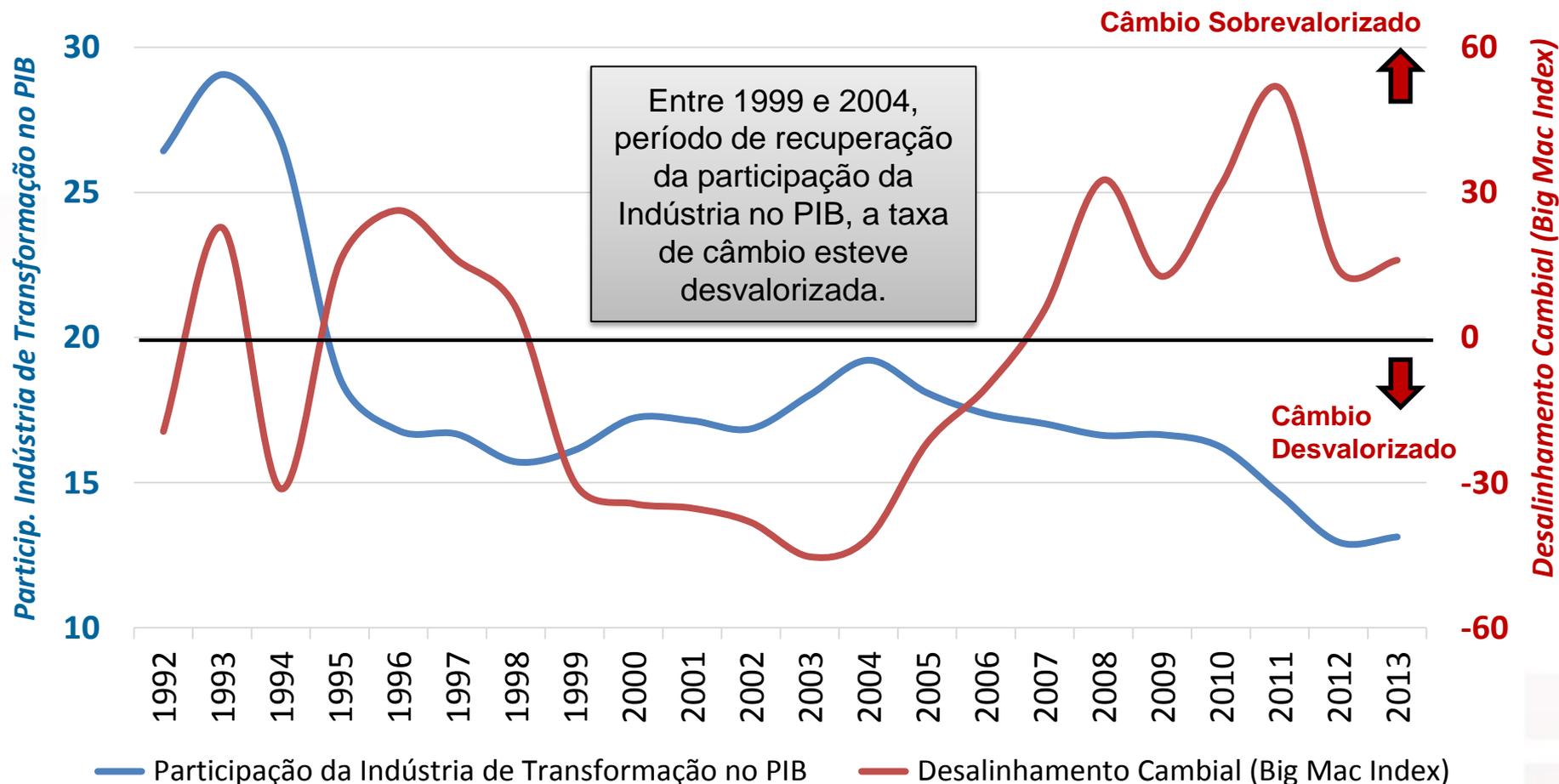
Determinantes da desindustrialização brasileira: sobrevalorização cambial

- ❑ Como citado, um fator crucial na competitividade industrial é a taxa de câmbio. **Um câmbio sobrevalorizado** desestimula as exportações e ao mesmo tempo incentiva as importações, pois **encarece, de forma artificial, os bens e serviços nacionais ante os produzidos no exterior** (eleva custos em dólar da produção local, exceto no caso de custos de insumos importados, e reduz o preço em reais dos produtos importados).
- ❑ Enquanto, de forma geral, os serviços são considerados não comercializáveis (não exportáveis e importáveis em larga escala), os produtos da indústria de transformação são facilmente comercializáveis, e a custos relativamente baixos. Portanto, a sobrevalorização cambial afeta a produção, emprego e renda gerados pela indústria, e, conseqüentemente, o desempenho da economia como um todo.
- ❑ **Para a economia brasileira**, estimações com dados trimestrais de 1981 a 2012 indicam que com **uma depreciação de 10%, o efeito acumulado nos 16 trimestres (4 anos) seguintes corresponde ao aumento da taxa de crescimento do PIB total da economia em cerca de 2,8 p.p.**¹
- ❑ Após 16 trimestres (4 anos) os ganhos começam a desaparecer até se extinguirem no vigésimo trimestre. Por ser um ganho transitório, tais resultados mostram que uma desvalorização cambial deve ser acompanhada de ajustes econômicos que possibilitem a sustentação da taxa de câmbio em patamares mais depreciados.

¹ “Estudos sobre a Taxa de Câmbio no Brasil”. 2013. Relatório Final apresentado ao DEPECON-FIESP, com coordenação do Profº Dr. Rudinei Toneto Jr.

Nos períodos em que a taxa de câmbio esteve sobrevalorizada, entre 1995 e 1998 e desde 2008, a indústria brasileira sofreu intenso processo de desindustrialização

Figura 13. Participação da Indústria de Transformação no PIB VS. Desalinhamento Cambial (Big Mac Index) – Brasil - 1992 a 2013



Mas essa tendência de valorização cambial não foi um caso geral. Entre 2004 e 2012 o Brasil apresentou a maior taxa de sobrevalorização cambial e, também, a menor média de crescimento da Indústria de Transformação

Figura 14. Desalinhamento Cambial (Big Mac Index) – 2004 a 2012 (média)

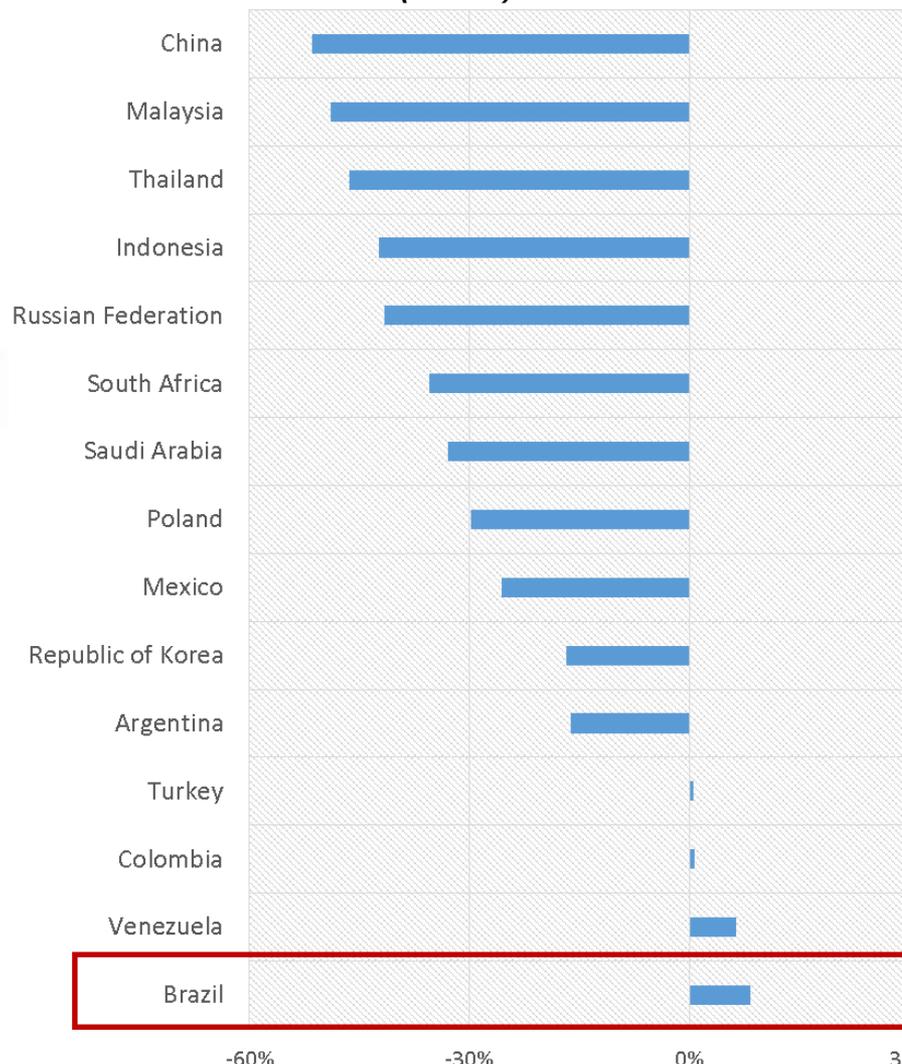
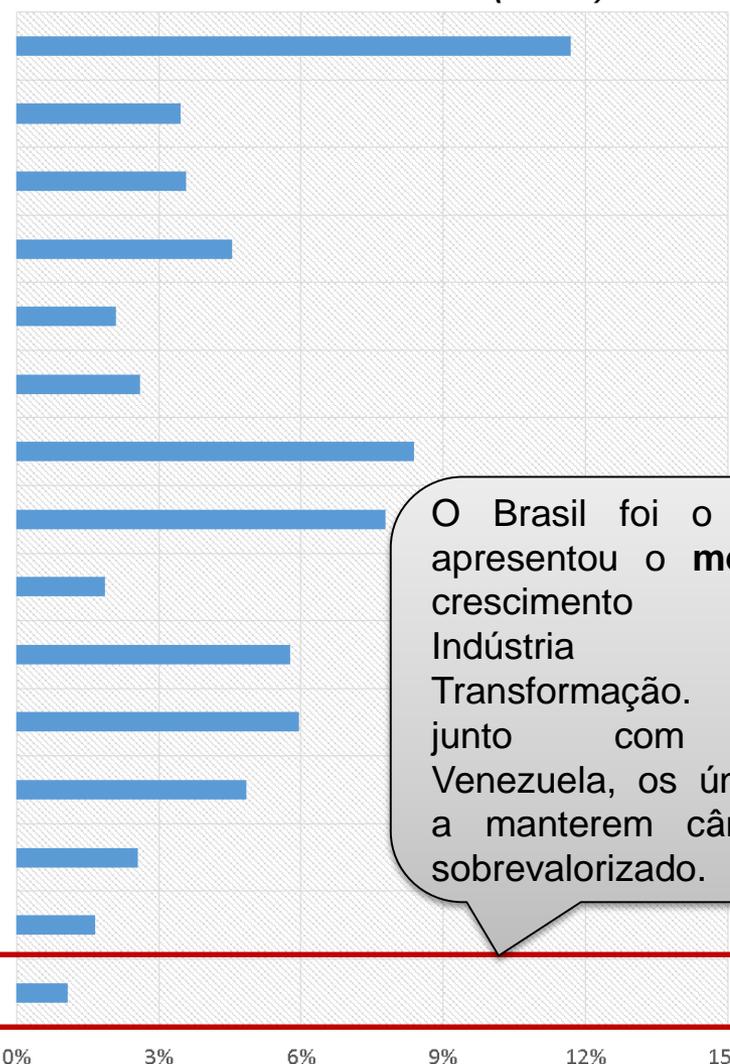


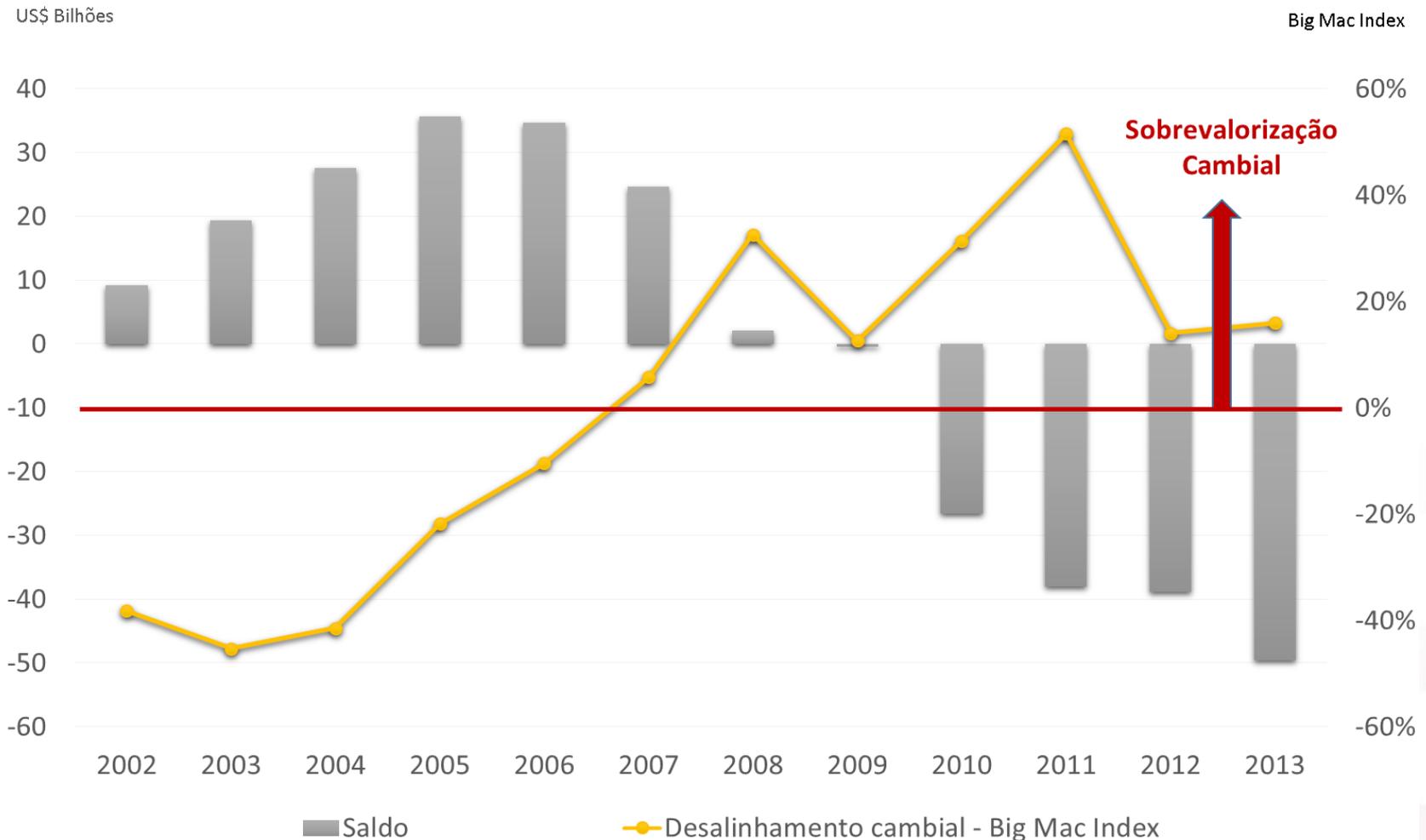
Figura 15. Crescimento da Indústria de Transformação – 2004 a 2012 (% a.a.)



O Brasil foi o que apresentou o **menor** crescimento da Indústria de Transformação. E, junto com a Venezuela, os únicos a manterem câmbio sobrevalorizado.

A sobrevalorização cambial teve impacto direto no desempenho do comércio exterior, resultando em saldos negativos para a Indústria de Transformação desde 2010.

Figura 16. Saldo comercial da Ind. Transformação brasileira e desalinhamento cambial (Big Mac Index)



A. Industrialização e desindustrialização nos países e no Brasil

- 1 Industrialização e crescimento econômico
- 2 Industrialização e desindustrialização nas principais economias
- 3 Determinantes da desindustrialização brasileira
- 4 Considerações gerais sobre desindustrialização e crescimento econômico no Brasil**

- ❑ A partir dos dados expostos referentes às últimas quatro décadas, foi possível depreender que **a indústria de transformação foi fator decisivo no desenvolvimento econômico de longo prazo dos principais países do mundo.**
- ❑ Concentrando a análise nos países em desenvolvimento, verificou-se que, em média, aqueles com crescimento econômico mais acelerado têm seu **PIB impulsionado pela indústria de transformação.** Já os países em desenvolvimento de **crescimento econômico mais lento têm baixo crescimento industrial**, ou seja, nesses países, a expansão industrial foi determinante para o menor crescimento do PIB ante seus pares.
- ❑ O Brasil, entretanto, não tem aproveitado essa oportunidade de crescimento econômico. Desde a década de 1980 o país tem sofrido um processo de desindustrialização acelerado e precoce, com implicação direta no baixo crescimento do PIB e da renda per capita.
- ❑ **Dentre todos os países analisados, o Brasil foi o que apresentou a segunda maior intensidade de desindustrialização.** Ficou atrás apenas da Polônia, que, todavia, aumentou sua participação da indústria no PIB no último período (2002-2012), o que não ocorreu no Brasil.

- ❑ Além disso, **em comparação com os demais países**, verifica-se que **mesmo os que tiveram um grau de desindustrialização semelhante ao Brasil, como a Argentina e Polônia, apresentam uma renda per capita significativamente maior**. Ou seja, o Brasil tem renda per capita relativamente baixa, e, em função da reduzida participação da indústria de transformação no PIB, encontra-se diante de um importante limitante estrutural ao crescimento econômico e da renda no longo prazo.
- ❑ Esse processo de desindustrialização no Brasil é resultado, fundamentalmente, de problemas estruturais. O “Custo Brasil” e sobrevalorização cambial encarecem o produto nacional em 33,7% frente aos produtos importados, desestimulando a produção nacional.
- ❑ Portanto, **a valorização cambial, que tem sido persistente no Brasil desde 2004, contribui para acelerar o processo de retração da indústria de transformação**. Fato que não é observado nos demais países em desenvolvimento, principalmente nos asiáticos. A literatura tem mostrado que o nível da taxa de câmbio influencia o crescimento econômico¹ dos países, sobretudo pelo canal da produção industrial.

¹ Conforme “Estudos sobre a Taxa de Câmbio no Brasil”. 2013. Relatório Final apresentado ao DEPECON-FIESP, sob coordenação do Profº Dr.Rudinei Toneto Jr., uma desvalorização cambial da ordem de 10% resultaria em aumentos na taxa de crescimento do PIB per capita da ordem de 0,17p.p.. Este resultado seria maior nos países de menor renda per capita.

- ❑ É consensual o diagnóstico de que **fatores horizontais da economia**, como qualidade e extensão da infraestrutura, acesso à saúde e nível educacional da força de trabalho, **são fatores cruciais no ambiente competitivo**. Não é diferente no Brasil, afinal, o país possui importantes deficiências nessas áreas, mesmo em comparação com nações de menor renda per capita.
- ❑ Também é indiscutível que melhorias consistentes nesses fatores demandam políticas de longo prazo, o que em nada diminui o caráter essencial da mudança nas políticas para essas áreas.
- ❑ De outro lado, isso reforça a ideia de que **não se pode esperar a resolução desses fatores horizontais para atacar aqueles que podem ser resolvidos com políticas no curto prazo**, com destaque para a política macroeconômica, que é decisiva para a taxa de câmbio, carga tributária e taxa de juros – ou seja, é determinante da maior parte do diferencial de preços entre produtos nacionais e importados.
- ❑ Assim, se os principais determinantes para esse processo de desindustrialização - Custo Brasil e valorização cambial, não forem solucionados, o Brasil verá outra década de oportunidade de crescimento econômico ser desperdiçada.

ANEXO

Economias consideradas nas análises: PIB maior que 0,40% do PIB Mundial e população superior a 25 milhões de habitantes em 2012

	País	Nível de desenvolvimento	PIB		População	
			US\$ (Bilhões)	% do total mundial	Milhões	% do total mundial
1	EUA	Desenvolvido	15.685	21,9%	314	4,5%
2	China	Em desenvolvimento	8.227	11,5%	1.354	19,5%
3	Japão	Desenvolvido	5.964	8,3%	128	1,8%
4	Alemanha	Desenvolvido	3.401	4,7%	82	1,2%
5	França	Desenvolvido	2.609	3,6%	63	0,9%
6	Reino Unido	Desenvolvido	2.441	3,4%	63	0,9%
7	Brasil	Em desenvolvimento	2.396	3,3%	198	2,9%
8	Itália	Desenvolvido	2.014	2,8%	61	0,9%
9	Índia	Em desenvolvimento	1.825	2,5%	1.223	17,6%
10	Canadá	Desenvolvido	1.819	2,5%	35	0,5%
11	Espanha	Desenvolvido	1.352	1,9%	46	0,7%
12	México	Em desenvolvimento	1.177	1,6%	115	1,7%
13	Coreia do Sul	Desenvolvido	1.156	1,6%	50	0,7%
14	Indonésia	Em desenvolvimento	878	1,2%	244	3,5%
15	Turquia	Em desenvolvimento	794	1,1%	75	1,1%
16	Polônia	Em desenvolvimento	488	0,7%	39	0,6%
17	Argentina	Em desenvolvimento	475	0,7%	41	0,6%
18	África do Sul	Em desenvolvimento	384	0,5%	51	0,7%
19	Venezuela	Em desenvolvimento	382	0,5%	30	0,4%
20	Colômbia	Em desenvolvimento	366	0,5%	47	0,7%
21	Tailândia	Em desenvolvimento	366	0,5%	64	0,9%
22	Malásia	Em desenvolvimento	304	0,4%	29	0,4%
Amostra			54.503	75,7%	4.352	62,7%

* Devido a insuficiência nos dados, Rússia, Arábia Saudita e Irã não foram considerados.

Fontes: ONU, Banco Mundial, SCN/IBGE. Elaboração própria.